

Do autorretrato a selfie: a caricatura do ego

VIRGINIA DE FÁTIMA DE OLIVEIRA E SILVA

1. Professora Mestre em Artes Visuais. Escola de Belas Artes. Universidade Federal da Bahia
2. Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Linguagens e Práxis Pedagógica - Departamento de Ensino do IFBA *Campus Jequié*

Palavras Chave: imagem, representação, inconsciente.

Introdução

As relações entre o limite da realidade e o imaginário, a veracidade da imagem e a projeção que o indivíduo faz de si; talvez, a busca pela aceitação, é o que inscreve as pessoas aos grupos sociais aos quais ela anseia, deixando de lado, **algo que** possivelmente seja mais importante dentro do ponto de vista emocional.

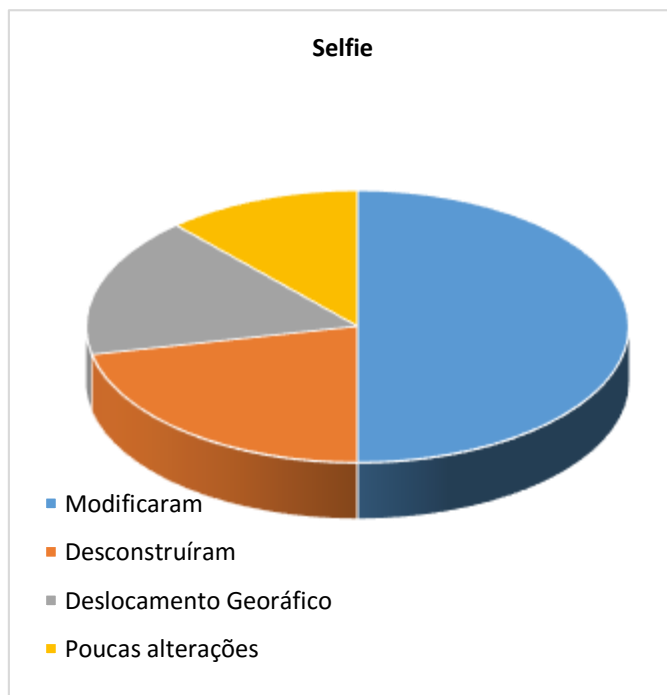
O objetivo deste artigo é discutir o motivo pelo qual as pessoas buscam uma forma de auto representação. Bem como refletir a maneira pela qual essa caracterização é realizada, sempre se aproximando do padrão estético que se tornou reconhecido original, desconsiderando as características autoral do registro.

Resultados e Discussão

A observação foi realizada a partir do grupo de setenta alunos do ensino médio. Após algumas aulas expositivas sobre os primeiros registros que o homem fez de si, na pré-história, aos registros feitos pelos próprios artistas (autorretratos) e atualmente, onde todos aqueles que assim desejarem podem realizar (selfie). A proposta era que após o registro fotográfico, todos fossem para o laboratório de informática, usassem o software de edição de imagem e fizessem as manipulações que julgassem necessária para que sua imagem se tornassem interessante do ponto de vista da auto representação.

Os dados obtidos são: catorze mantiveram sua imagem com a mesma estrutura; 35 fizeram modificações na estrutura da imagem; 15 fizeram uma desconstrução crítica de si e 10 fizeram um deslocamento geográfico. Diante do resultado apresentado, foi escolhido para análise o número de maior relevância, aqueles que modificaram-se na sua estrutura. Podemos observar que é um jogo complexo a relação entre o autor da selfie e a forma como a pessoa anseia ser reconhecida.

Tal vontade surge, muitas vezes por meio de desejos não revelados. De acordo com Freud apud Dubois, "Qualquer ato psíquico começa sendo inconsciente e pode continuar sendo ou desenvolver-se até a consciência, dependendo se encontra resistência ou não. A diferença entre a atividade pré-consciente e atividade inconsciente não é primária, só se estabelece quando a defesa entra em jogo. (...) DUBOIS, (2012) p.324. Desse modo a selfie surge enquanto possibilidade de inscrição do inconsciente, algo ainda invisível, manifestado de forma despropositada. Revelar-se. Ambiguidade surge, como a própria imagem pode ser pouco relevante.



Conclusões

Desse modo, consideramos a linguagem da fotografia, com seu alcance, transformador e ao mesmo tempo reconciliador, se inscreve como uma possibilidade artística popular, autorizando, assim, o grande público, todas as pessoas que desejarem, se autorretratarem. Destituindo o artista, que estava secularmente permitido, diante de suas habilidades técnicas de realizar sua auto representação. Inserindo e popularizando uma discussão ampla sobre o que somos e aquilo que projetamos, não como alguém especial, que tem domínio técnico, mas enquanto ser humano, cheio de questões inconscientes, e que até então eram veladas.

Agradecimentos

Agradeço ao universo, pela possibilidade de realizar este trabalho. Aos discentes, que aceitaram participar desta pesquisa e a favorecer a realização deste trabalho.

Referências:

- AUMONT, Jacques. A Imagem. Campinas, SP: Papyrus, 1993. BARTHES, Ronald. O Óbvio e o Obtuso. Editora Nova Fronteira. BARTHES, Roland.(1989). A Câmara Clara. São Paulo: Edições 70. Busselle, M. (1998) Tudo sobre Fotografia. São Paulo: Thomsom Pioneira. DUBOIS, Philippe. O Ato Fotográfico. Campinas: Papyrus, 2012. Hedgecoe, J. (2001) Guia Completo de Fotografia. São Paulo: Martins Fontes. JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. Campinas, SP : Papyrus, 1996. SANTAELLA, Lúcia. Imagem: Cognition, Semiótica, Mídia. São Paulo, Iluminuras, 1998.